

Rocca: opções para a retomada do crescimento.

O diretor-presidente do Conselho de Administração da Casa Anglo-Brasileira (Mappin), Carlos Antonio Rocca, disse ontem na Câmara de Comércio Brasil-Canadá, que a sociedade brasileira optou pela ampliação da participação do setor privado na economia, mas que essa decisão acabará sendo política. Rocca fez um balanço do avanço do papel do Estado na economia brasileira, desde a crise de 29, para empresários canadenses.



Ressaltando que em várias ocasiões da nossa história a participação do Estado serviu ora para desenvolver a estrutura social básica, ora para incentivar os setores de ponta e garantir um processo de substituição de importações. Mas que a partir de agora a questão que se apresenta — e a palestra era sobre o "Setor Privado e a Retomada do Crescimento" — é também até onde o setor público continuará desempenhando tarefas de extrema importância.

Para o diretor-presidente do Mappin, admitindo-se que continuaremos administrando a dívida externa, será preciso criar excedentes em moeda estrangeira, além de garantir espaço para crescimento interno. Segundo Rocca a administração desses dois fatores, terá de ser feita com o menor custo social e econômico possível. "E se examinarmos a economia brasileira — disse Carlos Antonio Rocca — notaremos que existem setores instalados com capacidade de ampliar as exportações". Isso, acrescentou, além de serem setores capazes de absorver novos contingentes de mão-de-obra, como siderurgia, mecânica, calçados, têxtil, etc.

Esses setores, inclusive, observou o diretor-presidente do Mappin, já têm competitividade internacional e podem significar a chance de se ampliar a participação do setor privado na economia, "ou de reduzir a participação do setor público".

Finalmente, Carlos Antonio Rocca ressaltou que a possibilidade dessa opção não dependerá exclusivamente do Brasil. Ele frisou que, à medida em que os países desenvolvidos ampliem suas barreiras protecionistas, essa hipótese se pode inviabilizar.